

INVESTIGAÇÃO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PARÁ

Amanda do Nascimento Rodrigues¹; Rodrigo da Silva Oliveira¹; Larissa Cristina Prado das Neves Costa¹; Yuri Leonardo dos Santos Gomes¹; Roberta Dannyele Oliveira Raiol²

¹Acadêmico(a) de Biomedicina; ²Mestre em Zoologia

raiol.roberta@gmail.com

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

Introdução: A sífilis se caracteriza por ser uma doença sexualmente transmissível, infecciosa e sistêmica, tendo como agente o *Treponema pallidum*. De distribuição mundial, evolução crônica e como único hospedeiro, transmissor e reservatório o ser humano. No Brasil, segundo o Departamento de DST's, Aids e Hepatites Virais, em um total de 3 milhões de partos/ano, cerca de 1,6% das mães apresentam sífilis. Com alta ocorrência no estado do Pará, a sífilis gestacional representa um importante problema de saúde pública, onde a falta de informação, de condições de saúde e de prevenção são os principais fatores relacionados ao aumento de casos. **Objetivo:** com base em dados cedidos pela Secretária Estadual de Saúde do Pará (SESPA) e disponibilizados on-line no site, o trabalho se propôs à verificar a prevalência das sífilis maternal no estado do Pará, indicando em qual faixa etária, raça e mesorregião essa foi maior, de forma a subsidiar tomada de medidas em promoção e prevenção em saúde. **Métodos:** a pesquisa consistiu em uma análise descritiva dos dados cedidos pela SESPA, demonstrando o numero de casos em um determinado período de amostragem (2009 à 2013) pelas faixas etárias e raça, além das mesorregiões do estado do Pará. **Resultados/Discussão:** No total 4.560 notificações de sífilis foram realizadas no período de 2009 à 2013, sendo que a faixa etária de maior acometimento foi entre 17 e 22 anos representando 44%, isso pode ser decorrência de nesta idade muitas mulheres estarem concluindo o ensino médio ou adentrando a faculdade, e na qual vários autores relatam ser a idade das descobertas e do menor cuidado com as questões de saúde. Dentre as raças a mais acometida foi a parda com 3.696 (81%) notificações e menor de indígenas com 63 (1%) casos notificados, essa discrepância é reflexo da composição racial paraense, onde pardos correspondem a mais de 65% da população, logo há maior incidência nesses. Em relação aos anos o de maior prevalência foram os últimos três anos totalizando 65% dos casos, comportamento observado no Brasil como um todo. O aumento no número de casos, pode decorrer de vários fatores como (1) melhoramento em ferramentas de monitoramento, que permite uma maior eficiência no registro de casos pelo SINAN, (2) a falta de informação por parte de muitas mulheres e futuras mães, que não seguem a risca o pré-natal e nem realizam todos os exames exigidos. Dentre as mesorregiões do Estado do Pará, a região Sudeste foi a que apresentou maior numero de casos, com 1.298 notificados, sendo desse total, 409 ocorrentes somente em Marabá (31%), na qual é como uma das mais carentes em atendimento e cuidados em saúde. **Conclusão:** Embora o governo tenha investido em medidas de promoção e prevenção em saúde, ainda não há 100% de eficiência desses na diminuição dos casos de sífilis no Pará, podendo estar esse fato ligado a centralização de tais medidas em postos de saúde e ou unidades de atendimento a família, distanciando assim o conhecimento das comunidades, ou mesmo ao descuido observado relação ao uso de preservativos durante o ato sexual, principalmente na faixa etária de 18 a 22 anos, reforçando a educação em saúde.